

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXIII - nº 13 - 11 a 17 de setembro de 2016



UFRRJ

**Entrevista:
Claudia Scheid**

Docente do IT/UFRRJ
fala sobre prêmio
da ANP concedido
ao Laboratório de
Escoamento de
Fluidos **P.3**

**PET/Instituto
Três Rios**

Projeto envolve
alunos em ações
interdisciplinares
para o ITR e
o Centro-Sul
Fluminense **P.4**

**Para os pais e
para os filhos**

IM/UFRRJ inova ao
promover encontro da
Anpuh-Rio com espaço
infantil **P.6**



Aprender e comunicar

* Cristiane Venancio

Esta edição do Rural Semanal não tem editorial. Às vezes, é preciso quebrar regras.

Este texto, em primeira pessoa (incomum no jornalismo clássico) é para registrar o meu muito obrigada à Universidade Rural, obrigada à professora Ana Dantas, obrigada à equipe da Administração Central, que têm entendido o valor da comunicação na Era da Informação, hoje pluralizada. De fato, já evoluímos para a Era do Conhecimento. E, para que este fenômeno ocorra com menos turbulências, é preciso um aprendizado, é preciso comunicar para aprender. Comunicar para ensinar. Comunicar para compartilhar. Comunicar para crescer.

Esses têm sido os objetivos constantes da Coordenadoria de Comunicação Social da UFRRJ, desde sua criação, na década de 1990. Ao longo desses anos, a comunicação tem contribuído para o aprendizado da UFRRJ, como um todo. Pois a Rural, como uma organização em constante evolução, é uma instituição que aprende.

Ao pensar na Rural, gosto de vê-la como um grande organismo, vivo, formado por todos nós, que somos tantos. Ao darmos o nosso melhor a ela, vemos nossa Universidade crescer e amadurecer. E a nossa comunicação está assim também: aprendendo, crescendo e amadurecendo.

Após entrar no curso de Jornalismo da Rural, como docente, tive a oportunidade de, no final de 2013, também assumir a responsabilidade de coordenar as atividades de comunicação da Universidade. E, ao longo de três anos, trabalhamos na reformulação do Rural Semanal, na reestruturação do portal da internet, na criação do jornal COR[RH]EIO (do DP), na consolidação das redes sociais, sendo por último a produção de reportagens em vídeo, em caráter experimental. E ainda temos o atendimento à mídia externa, a participação em grupos de gestão e as atividades de sala de aula. Tudo isso gerou um aprendizado: o diálogo é o melhor caminho para o desenvolvimento de uma comunicação cada vez melhor.

Estou saindo da CCS certa de que sem o envolvimento de nossa equipe nada do que foi descrito acima teria sido possível. Nossos dois jornalistas, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira, foram fundamentais nesta caminhada. E igualmente importante, nosso fiel escudeiro, Daniel Dias, sempre pronto a dar soluções mágicas para os desafios do cotidiano. Sem esquecer-me da nova participante da equipe, a designer Patrícia Perez. E, logicamente, nossos queridos estagiários de Jornalismo.

Portanto, com novos contornos, a ideia de comunicação adquiriu também a possibilidade de criar pontes e laços, que nos permitem o crescimento e o respeito mútuo. ■

* Coordenadora de Comunicação da UFRRJ

Opinião

Questões Atuais

Raimundo Santos, professor da UFRRJ e autor do ensaio "Reformismo e camponeses no pensamento de Celso Furtado", Revista Estudos Sociedade e Agricultura vol. 24, n. 1, abril de 2016 [<http://r1.ufrj.br/esa/index.php>].



A primeira questão do momento político é a exaustão do projeto de governo dos ex-presidentes Lula e Dilma Rousseff. O seu objetivo era hegemonizar a sociedade a partir da sua divisão em dois lados. Mas iria esbarrar com uma sociedade altamente diferenciada, com parte da classe política e instituições. Os protestos de junho de 2013 mostraram a grande distância que havia entre o Estado e o conjunto da sociedade, expondo a olho nu a profunda crise do Congresso, dos partidos, das esquerdas e do governo Dilma. As manifestações de mais de 4 milhões de pessoas, deste ano, ampliaram a diversidade dos que saíram às ruas reiterando que aquela estratégia dos governos petistas de simplificação da sociedade não tinha como seguir adiante. As ações e mobilizações do campo alinhado com o governo em incontáveis frentes, cada vez mais, foram se voltando para dentro de uma lógica de sua reprodução. Essa radicalização, como ocorre em todo regime populista, também iria se expressar no desprezo dos seus líderes e teóricos pela busca permanente do desenvolvimento como condição para encaminhar soluções sustentáveis às desigualdades sociais.

A reorientação do governo Dilma se impusera com a crise econômica em 2015, mas a presidente não se dispôs a encaminhá-la. Deixou-se conduzir pelos fatos, terminando no impeachment. A mudança da situação veio por força dos acontecimentos. A política, que em tempos difíceis nos levou a caminhos seguros, como durante a Resistência à Ditadura, hoje tem sua função construtiva limitada por conta do enfraquecimento dos partidos ainda crescente e agravado pelas revelações da Lava-Jato já feitas e as que estão por vir.

A segunda questão é a transição pacífica em curso desde o afastamento provisório de Dilma Rousseff. O governo Temer emerge em um quadro instável, mas pode, se ultrapassar sua vulnerabilidade, vir a ser não apenas uma travessia até 2018. Sustentado por boa parte da classe política, assim aberto às negociações, ele tem condições de dar continuidade ao que de melhor vem se desenvolvendo no país desde o governo Itamar Franco.

A terceira questão é a avaliação das esquerdas até há pouco governantes. O seu projeto de governo fracassou por sua própria pretensão de hegemonizar tudo. Elas estão diante da exigência principal: assumir a responsabilidade por terem levado o país à situação a que chegamos. E dizerem para aonde estão querendo ir e, mais precisamente, que contribuição se dispõem a dar neste momento para baixar a tensão no país. ■

Tudo em tempo real

Professores de Engenharia Química da UFRRJ ganham prêmio da ANP com projeto de monitoramento de dados online

Premiação. Docentes do IT/UFRRJ recebem Prêmio de Inovação Tecnológica



Foto: Arquivo pessoal

Thais Melo

Um grupo de professores do Laboratório de escoamento de Fluidos – Giulio Massarani, do Departamento de Engenharia Química do IT/UFRRJ, ganhou o prêmio da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) de Inovação Tecnológica 2016 na Categoria II – Inovação Tecnológica desenvolvida no Brasil por Micro, Pequena ou Média Empresa do Segmento de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis em Colaboração com Empresa Petrolífera. A cerimônia de premiação aconteceu no dia 28 de julho. Nela estavam presentes autoridades da área, como o ministro da Ciência, Tecnologia e Inovação, Gilberto Kassab, e a diretora geral da ANP, Magda Chambriard. A equipe que venceu o prêmio é composta por três docentes: Claudia Míriam Scheid, Luís Américo Calçada e Marcia Vega Domiciano. O projeto vencedor elaborado por eles foi o “Programa de Diagnóstico de Problemas de Perfuração em Tempo Real (PWDa)”, algo inédito no país. Em entrevista, a professora Claudia Scheid contou um pouco mais sobre o projeto e também sobre o trabalho realizado no laboratório.

Quanto tempo levou desde que surgiu a ideia do projeto até o recebimento do prêmio?

Claudia Scheid – Foram dez anos de pesquisa e muito trabalho. O projeto, que teve início em 2005, permite por meio de um software, a avaliação em tempo real do processo de perfuração de rochas na busca por petróleo. A grande inovação é justamente esse monitoramento online, pois assim as chances de erros na hora da perfuração diminuem significativamente e gera uma economia de milhões de dólares, pois a cada dia de perfuração são gastos 500 mil dólares no aluguel da sonda usada para perfurar a rocha. Antes desse projeto, não existia no Brasil nenhum programa de monitoramento em tempo real. Não havia nada desenvolvido onde, junto com a perfuração, já fossem gerados os dados para avaliação.

Quanto custou o desenvolvimento do projeto e qual o maior benefício que ele proporciona?

C.S. – Eu não sei avaliar o custo total do projeto, porque eles não falam, mas a economia é gigantesca. Como a operação é on-

line, e em tempo real, possibilita que eles se antecedam na tomada de decisões. Assim, eles conseguem perceber problemas na perfuração que antes demoravam muito tempo para conseguir constatar e, como uma sonda de perfuração custa 500 mil dólares por dia, acaba sendo fundamental reduzir o tempo de perfuração. Com isso, dias ou horas que você ganha nesse processo representam uma economia muito grande para a empresa. Então, com certeza, a economia que esse software permite chega à casa dos milhões.

Como funciona a parceria com as outras universidades?

C.S. – A Petrobras tem grupos de rede temática. Nós somos do grupo de engenharia de poço e, dentro dessa engenharia, você tem várias universidades. A Universidade do Centro Leste (UCL), a Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UFTPL) e a Rural foram as universidades incumbidas de fazer a parte experimental e gerar dados e equações a serem usados no software. Nós conhecemos através dos encontros desse grupo e nos congressos que eles fazem a cada dois anos. O nosso coordenador técnico da Petrobras nos coloca em contato, nós preparamos os fluidos

e mandamos. Eles recebem e mandam os dados. É assim que funciona essa parceria.

Como foi para a equipe receber um prêmio tão importante?

C.S. – Nós sentimos honrados e prestigiados quando conseguimos vencer uma premiação de nível nacional. A concorrência é muito grande e nos sentimos lisonjeados, ficamos muito felizes. O grupo todo fica motivado, mas quero destacar que esse projeto realmente é um trabalho de equipe. Então, ao longo desse tempo, foram pelo menos umas cinco dissertações de mestrado, mais diversos trabalhos de TCC e outros de iniciação científica. Todo mundo envolvido só nessa linha de pesquisa.

Como é o funcionamento do laboratório?

C.S. – Somos um grupo de professores e temos várias linhas de pesquisa, atuando em várias áreas diferentes. Tem trabalho para muitos anos ainda. Nós tivemos, ao longo desses anos, três projetos aprovados. O primeiro projeto permitiu a construção desse laboratório. Na sequência, tivemos dois projetos de desenvolvimento de pesquisas e, dentro desses projetos, nós estudamos várias linhas de pesquisa. Essa que ganhou o prêmio é apenas uma delas.

Quais são os projetos futuros a serem desenvolvidos no laboratório?

C.S. – Atualmente, já está tramitando na Universidade um novo projeto de pesquisa, que é para mais três anos de desenvolvimento, com seis linhas de pesquisa. Caso esse projeto seja aprovado aqui dentro da Universidade, vai proporcionar que a gente tenha um financiamento de três bolsas de mestrado, cinco bolsas de iniciação científica, contratação de engenheiros, técnico mecânico, fora toda a parte de compra de equipamentos e de manutenção da atividade de pesquisa em si, como material de consumo. ■



Foto: Beatriz Rodrigues

PET/ITR

Excelência em ensino, pesquisa e extensão

Aline Avellar

O Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes por uma Formação Integradora e Cidadã (PET) é uma atividade interdisciplinar cujo objetivo principal é aprimorar os cursos de graduação através de incentivos a quatro eixos principais: ensino, pesquisa, extensão e educação tutorial. No Instituto Três Rios da UFRRJ, o PET foi iniciado em 2010, logo após a inauguração da sede própria.

Atualmente, ele é composto por 12 estudantes bolsistas dos cursos de Administração, Direito, Ciências Econômicas e Gestão Ambiental, além de três estudantes voluntários. Dentre as várias atividades já conduzidas pelo PET/ITR, destacam-se o I Colóquio em Microbiologia Ambiental, I Colóquio de Prevenção da Violência contra a Mulher, Memorial da Ditadura Militar. Além da oferta de cursos de inglês, minicursos de Medicina Legal, Excel e Word, currículo lattes, oficina de reciclagem de papel e oficina de jardinagem. A equipe também participou, de 2010 até 2015, da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia.

Um dos projetos do PET/ITR que ganhou proporções significativas é o que eles desenvolvem com escolares de Três Rios, que impactou significativamente os participantes do programa. Outra atividade importante tem sido a apresentação dos resultados de projetos em encontros científicos, as vivências acadêmicas e nosso Jornal Conectar – revela a atual tutora do PET/ITR, professora Fabíola Garrido.

Orientação para o enfrentamento de novos desafios

Na avaliação da docente, o PET é um propulsor da vida acadêmica. Segundo ela, o programa possibilita orientação para lidar com novos desafios e com a antiga necessidade de dialogar com a sociedade.

O PET busca discutir em projetos, e através de algumas ações, o fortalecimento dos cursos de graduação. Componentes curriculares com permanente demanda de atualização têm suas ementas contempladas em minicursos, como aconteceu com Microbiologia Ambiental – comenta Fabíola. Na ausência de docente, foi oferecido o colóquio internacional, que trouxe pesquisadores para compartilharem sua experiência na Argentina e no Brasil. Assim também foi feito com Finanças e Mercado Financeiro, brilhantemente oferecido em 2016. Imagine que, para certos componentes curriculares, a atualização é importante. Uma disciplina cursada no início da graduação chega a ter quatro ou cinco anos de novos conhecimentos quando o estudante cola grau.

Outro desafio enfrentado e vencido pelo programa foi a execução anual do minicurso de Medicina Legal, para os estudantes de Direito.

O programa amplia a oferta de conhecimento para o bacharel em Direito, que futuramente vai lidar com a prova técnica. Desse curso, que tem sido oferecido desde 2014, saíram publicações interessantes sobre essa função significativa da extensão universitária. De fato, trabalhar ensino

Conexão. Alunos do PET se preparam para mais desafios no Centro-Sul Fluminense

“

O projeto transpõe as paredes das salas de aula, as lousas, as avaliações. Através dele, pude aprender o que é fazer ciência e me descobrir como pesquisadora.”

Andriele Magioli, estudante do curso de Economia do ITR

-pesquisa-extensão é o desafio diário que deveria acontecer nos cursos de graduação e cada curso deveria ter um PET - avalia a docente.

Ainda neste semestre, o PET/ITR terá muito trabalho pela frente. A Semana do PET Conexões em Três Rios acontecerá entre 22 e 25 de novembro. Antes dele, os alunos do programa participarão do 7º Congresso Brasileiro de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e uma estudante apresentará seu projeto no Congresso Nacional de Excelência ou Gestão (Inovarse) 2016, no Rio.

PET/ITR: muito além das salas de aula

A aluna do curso de Economia do ITR Andriele Magioli é uma das integrantes do PET. Há dois anos fazendo parte da equipe, a discente destaca que se trata de uma ferramenta essencial para a formação dela como aluna e cidadã.

O PET transpõe as paredes das salas de aula, as lousas, as avaliações. Através dele, pude aprender o que é fazer ciência e me descobrir como pesquisadora. Foi junto com o grupo, liderado pela professora Fabíola Garrido, que aprendi a questionar, fundamentar minhas opiniões, olhar para a comunidade ao meu redor e trazer os resultados dessa observação para dentro da academia e usar essas informações para enriquecer nosso aprendizado – afirma a estudante.

Andriele destaca o trabalho multidisciplinar do programa, que a ensinou a integrar com outros tipos de saberes e trocar experiências.

Aprendi que sou capaz de cumprir com o tripé “pesquisa, ensino e extensão” e de analisar situações e gerar minha própria crítica, de forma responsável e cidadã. A vivência dentro do programa me ensinou a ter maior responsabilidade com o meu papel dentro da faculdade, como cidadã e militante estudantil – conclui. ■

História para todas as idades

Encontro da Anpuh-Rio inova ao oferecer espaço recreativo para crianças no IM/UFRRJ



João Henrique Oliveira

Fotos: Caroline Feijó

Além das tradicionais atividades acadêmicas – como palestras, minicursos e simpósios temáticos – o XVII Encontro da Associação Nacional de História (Anpuh – Seção Rio de Janeiro) trouxe uma novidade: um espaço recreativo voltado para os filhos dos participantes. Batizada de Anpuhzinha, a iniciativa atendeu crianças de 3 a 10 anos de idade, nos quatro dias do evento (8 a 11 de agosto), realizado no Instituto Multidisciplinar (IM), câmpus da UFRRJ em Nova Iguaçu.

Presidente da Anpuh-Rio e professora do IM, Mônica Martins explicou como surgiu a ideia de criar um espaço exclusivo para as crianças:

– Alguns colegas reclamavam que, às vezes, deixavam de participar porque não podiam levar os filhos. Então, decidimos investir nesse espaço recreativo, algo inédito em eventos científicos no Brasil.

A Anpuhzinha começou a ganhar vida já no site do evento, no qual mães e pais podiam fazer a inscrição de seus filhos e filhas. No IM, uma sala foi reservada para receber os pequenos, que foram supervisionados por recreadores (todos estudan-

tes de Pedagogia e História do câmpus Nova Iguaçu). No local, foram desenvolvidas atividades didáticas e lúdicas, como contação de histórias, oficinas de desenho e pintura, entre outras. O espaço funcionou em dois turnos – das 10h às 12h e das 13h30 às 18h – e recebeu 20 crianças de diferentes faixas etárias.

A novidade agradou em cheio, com muitos comentários positivos na página da Anpuh-Rio no Facebook. Uma postagem anunciando a Anpuhzinha, em 23 de julho, teve 120 compartilhamentos e elogios como “Que ideia genial!”, “Que mais eventos acadêmicos adotem essa prática!”, “Iniciativa do bem!”.

A avaliação favorável também foi compartilhada por pais e mães que utilizaram o serviço no câmpus Nova Iguaçu da Rural. A professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Marina Monteiro Machado, coordenadora de um dos simpósios temáticos, pôde levar a filha Elis, de 3 anos, que também gostou muito da experiência:

– Houve eventos em que tive que deixá-la com o pai, ou familiares. Ou então ela teve de ficar comigo durante a apresentação de um trabalho, em sala, o que é muito tedioso para a criança. Mas aqui ela adorou a Anpuhzinha. Tanto que pediu para vir todos os dias. E ainda perguntou se havia uma no trabalho do papai (risos).

Entre o local e o global

Realizado pela primeira vez no IM, o Encontro da Anpuh-Rio apresentou o tema “Entre o local e o global”. Em foco, a reflexão

Tranquilidade. Pais deixaram os filhos na Anpuhzinha para participar do evento

“

Decidimos investir nesse espaço recreativo, algo inédito em eventos científicos no Brasil.”

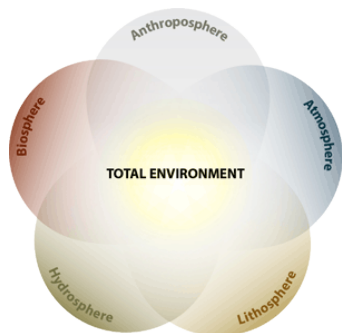
Mônica Martins, presidente da Anpuh-Rio e professora do IM

sobre movimentos políticos e conflitos sociais que extrapolam fronteiras, articulando identidades locais e valores globalizados.

A conferência de abertura, realizada em 8 de agosto, ficou a cargo da professora Maria Helena Capelato (Universidade de São Paulo/USP), presidente da Anpuh-Brasil, que apresentou o tema “O local e o global: a crise política brasileira no cenário internacional”. O evento ainda teve seis mesas-redondas, lançamento de cerca de 30 livros, 40 simpósios temáticos, apresentações culturais, entre outras atrações.

Além de Mônica Martins e professores de outras instituições, a Comissão Organizadora teve participação dos seguintes docentes da UFRRJ: Alexandre Fortes (diretor do IM), Elis Regina Ângelo (IM), Mônica Ribeiro (IM), Raquel Alvitos (IM), Rebeca Gontijo (Departamento de História e Relações Internacionais/DHRI, câmpus Seropédica) e Ricardo Oliveira (diretor do Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ICHS). ■

Egresso da UFRRJ publica artigo em periódico internacional



O pesquisador Guilherme Henrique Pereira, graduado em Ciências Biológicas e mestre em Ciências Ambientais e Florestais pela UFRRJ, publicou artigo na revista internacional *Science of the Total Environment*. Com o título “Litter and nutrient flows in tropical upland forest flooded by a hydropower plant in the Amazonian basin”, o texto tem coautoria do professor Marcos Gervasio Pereira (IA/UFRRJ), Vanessa Francieli V. Silva (UFRRJ) e Henos Carlos K. Jordão (Sinobras Florestal LTDA). A pesquisa foi executada em florestas de terra firme da Reserva Biológica do Uatumã (Rebio-Uatumã), adjacentes à Hidrelétrica de Balbina, que passaram a ser alagadas após instalação do reservatório da usina, bastante conhecida por diversos impactos.

– De maneira inédita, nossa pesquisa demonstrou como o alargamento periódico artificial ocasionado por uma hidrelétrica altera os ciclos da matéria orgânica e dos nutrientes. Isso pode trazer consequências para o clima regional e global, dada a importância que as florestas tropicais como a Amazônia desempenham no ciclo do carbono – explica Guilherme, que agradece a parceria do ICM-Bio no custeio das coletas para o projeto, e a Reitoria da UFRRJ, pelo custeio de transporte até a Amazônia.

A versão gratuita está disponível (por tempo limitado) no link <http://goo.gl/d9WCn4>

Agradecimento

Sem dúvida alguma, após um século de história, a UFRRJ prossegue com a sua missão social no campo do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. Nesse contexto, o “Seminário Interfaces da Psicologia da UFRuralRJ” completa 10 anos. Assim, o presente “Comunicado Agradecimento UFRRJ” é um reconhecimento ao apoio institucional recebido de todos os atores, direta ou indiretamente, envolvidos nas realizações do seminário. Cordialmente, Nilton Sousa da Silva (DEPSI/UFRRJ)

Professores do IV lançam o livro “Obstetrícia Veterinária”

Os professores Luiz Figueira Pinto e Saulo Andrade Caldas, do Departamento de Medicina e Cirurgia Veterinária/IV, lançaram o livro texto “Obstetrícia Veterinária”, publicado em formato de e-book e disponibilizado no endereço <https://goo.gl/wvL1Zp>

– Na grade curricular do curso de graduação em Medicina Veterinária da UFRRJ a disciplina de Obstetrícia Veterinária ocupa um lugar de destaque, seja por complementar a formação clínica cirúrgica e a de fisiopatologia da reprodução quanto por favorecer a profissionalização dos alunos do curso de Medicina Veterinária. Isto pode ser constatado ao se verificar a grande casuística da rotina do serviço de obstetrícia no Hospital Veterinário e dos atendimentos às fêmeas gestantes e parturientes da Fazenda Universitária da UFRRJ – explica o professor Saulo Andrade Caldas.

A obra contempla todo o conteúdo abordado na disciplina de Obstetrícia Veterinária, onde o aluno encontrará os principais temas obstétricos veterinários com informações e referências bibliográficas atualizadas, além de um roteiro de estudos para exercícios.



#ruralnafoto



O tema da última semana foi “Esportes na Rural”. A foto escolhida foi tirada por @lucasroza: “Apesar do ponto feito com o shark, não deu pra ganhar a partida!” Além de a fotografia sair aqui no **Rural Semanal**, também a colocaremos na página oficial da UFRRJ no Facebook (facebook.com/universidadefederalrural). O tema da próxima semana será “Luzes e sombras na Rural”.

Rural Semanal

Reitora: Ana Maria Dantas Soares | **Vice-Reitor:** Eduardo Mendes Callado | **Pró-Reitor de Assuntos Administrativos:** Pedro Paulo de Oliveira Silva | **Pró-Reitora de Assuntos Financeiros:** Nidia Majerowicz | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto da Ros | **Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Ligia Machado | **Pró-Reitora de Extensão:** Katherina Coumendouros | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Valdomiro Neves Lima || **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL** | **Coordenadora de Comunicação Social:** Cristiane Venancio | **Jornalistas:** Aline Avellar, Fernanda Barbosa e João Henrique Oliveira | **Secretário:** Daniel Dias | **Estagiários:** Beatriz Rodrigues, Bruna Somma, Caroline Feijó, Nathália Barros, Rômulo Norback e Thais Melo | **Imagem da capa:** Caroline Feijó | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freelmages || **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrjr.br | Portal: www.ufrjr.br | **Impressão:** Imprensa Universitária | **Tiragem desta edição:** 1000 exemplares

